

CARTA DA III JORNADA UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA – UFSC / UDESC

Neste abril de 2016, nos encontramos mais uma vez para discutir, refletir e apoiar as lutas por Reforma Agrária e por democracia no nosso país durante a III Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária.

Somos diferentes grupos da UFSC e UDESC, envolvidos com ensino, pesquisa, extensão e apoio às diversas dimensões da luta dos movimentos sociais do campo, e assumimos a importância de discutir a Reforma Agrária e seus desdobramentos no seio da universidade pública, ainda longe de ser gratuita e acessível a todos e todas, sobretudo aos trabalhadores e trabalhadoras do campo e das periferias das cidades.

No mesmo mês que nos colocamos em luto pelo 17 de abril de 1996 onde 19 sem terra foram brutalmente assassinados na luta por terra para trabalhar e viver, em Eldorado dos Carajás (Pará), outros três trabalhadores são mortos, agora em Quedas do Iguaçu (Paraná) e em Mogeiro (Paraíba), somando-se a outras tantas manifestações da violência, criminalização e impunidade presentes no cenário político brasileiro.

Apoiar a Reforma Agrária implica em negar a propriedade privada e defender o acesso à terra e às condições de vida da classe trabalhadora, no que diz respeito à moradia, educação, saúde, trabalho e alimento saudável. Apoiar a Reforma Agrária é enfrentar a desigualdade social, econômica e política ainda presente no país. É saber que um outro modelo de agricultura é necessário e urgente, que combata o latifúndio, o agronegócio, o uso de agrotóxicos, a degradação ambiental e a utilização da terra como mercadoria especulativa do capital; que promova a Agroecologia e, principalmente, que contribua para a configuração de um outro projeto histórico de sociedade.

Neste mês vivenciamos também, mais uma vez, o povo na rua, lutando pela democracia, pela preservação e ampliação dos direitos trabalhistas e sociais conquistados coletivamente, dizendo não ao conservadorismo, ao reacionarismo e à democracia formal que não representa os pobres, os negros, as mulheres, os jovens e a classe trabalhadora no seu conjunto. E aqui também nos posicionamos contra o golpe político.

Durante a Jornada discutimos a luta pela terra e pela Reforma Agrária no contexto da luta de classe no Brasil atual, a juventude do campo, os 20 anos do Massacre de Eldorado de Carajás e a relação da Reforma Agrária com a educação pública por meio do PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária). Assim, finalizamos este ato político e formativo manifestando a importância e necessidade da Reforma Agrária no Brasil; apoiamos as lutas dos movimentos sociais organizados por terra, trabalho, moradia e vida digna. Nos posicionamos em defesa de recursos públicos para garantir os direitos sociais e contra os cortes no orçamento já limitado das áreas de Saúde, Educação e Reforma Agrária. Repudiamos todo e qualquer ato de violência no campo e na cidade e repudiamos, com veemência, os ataques à democracia.

Florianópolis, 27 de abril de 2016

Assinam:

PRONERA - Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

PRONERA - Universidade de Estado de Santa Catarina / UDESC

LECERA - Laboratório de Educação do Campo e Estudos da Reforma Agrária / UFSC

TMT – Núcleo de Estudos sobre as Transformações no Mundo do Trabalho / UFSC

Educampo – Curso de Licenciatura em Educação do Campo / UFSC

CALECAMPO – Centro Acadêmico Livre da Licenciatura em Educação do Campo / UFSC

MST-SC - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de Santa Catarina

Participantes da III Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária UFSC/UDESC